

FMI pedirá amanhã aos bancos apoio para o Brasil

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, deverá mandar amanhã uma carta ao Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, William Rhodes, em Nova York, contendo o parecer do FMI sobre o plano econômico brasileiro para 1986. Segundo o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, a carta deverá conter um comentário favorável que ajudará o Brasil a obter nova prorrogação dos créditos interbancários e das linhas comerciais, em total aproximado de US\$ 16 bilhões, que vencem na próxima sexta-feira.

— Nossa conversa com o Coordenador William Rhodes foi muito boa. Naturalmente, a operação 63 ainda causa problemas para o Governo brasileiro. Mas a nota de Larosière deverá ajudar a prorrogação. Deverá ser um comentário favorável ao nosso programa econômico —

disse Bracher ao GLOBO, no Hotel Helmsley de Nova York.

Na sexta-feira, o Presidente do BC reuniu-se com Rhodes durante cinco horas. Bracher, segundo fontes bancárias, falou ao banqueiro do plano brasileiro e de como serão pagos os créditos externos tomados pelo Comind, Auxiliar e Maisonnave através da Resolução 63 (para repasse a empresas brasileiras), além de relatar os resultados dos contatos que manteve, em Washington, com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker.

— Paul Volcker tem uma grande influência sobre os bancos e, neste caso, seu parecer é importante para a prorrogação das linhas comerciais e interbancárias. Mas ainda não sabemos o prazo. Isto, só na quinta-feira à tarde, depois da reunião do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira.

Tanto Bracher quanto o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, mantiveram também contatos com o re-

presentante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, sobre a carta que Larosière enviará aos bancos amanhã. Fontes bancárias disseram ao GLOBO que, dificilmente, o spread (taxa) de risco cairá, devido à situação econômica interna brasileira. No entanto, as linhas de crédito estão estáveis em torno de US\$ 16 bilhões, ao contrário do que foi comentado.

Apenas alguns pequenos bancos regionais retiraram seus empréstimos de curto prazo.

Hoje, Funaro e Fernão Bracher voltam ao Brasil pelo vôo 860 da Varig. Quem é esperado agora em Nova York é o Diretor do BC para a Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, que negociará a prorrogação dos créditos comerciais e interbancários que vencem no dia 17. Tudo indica que a próxima prorrogação (quarta em um ano), será de 90 a 180 dias, com o mesmo spread. O Cit Bank deverá divulgar um comunicado, na sexta-feira, com a conclusão das negociações.